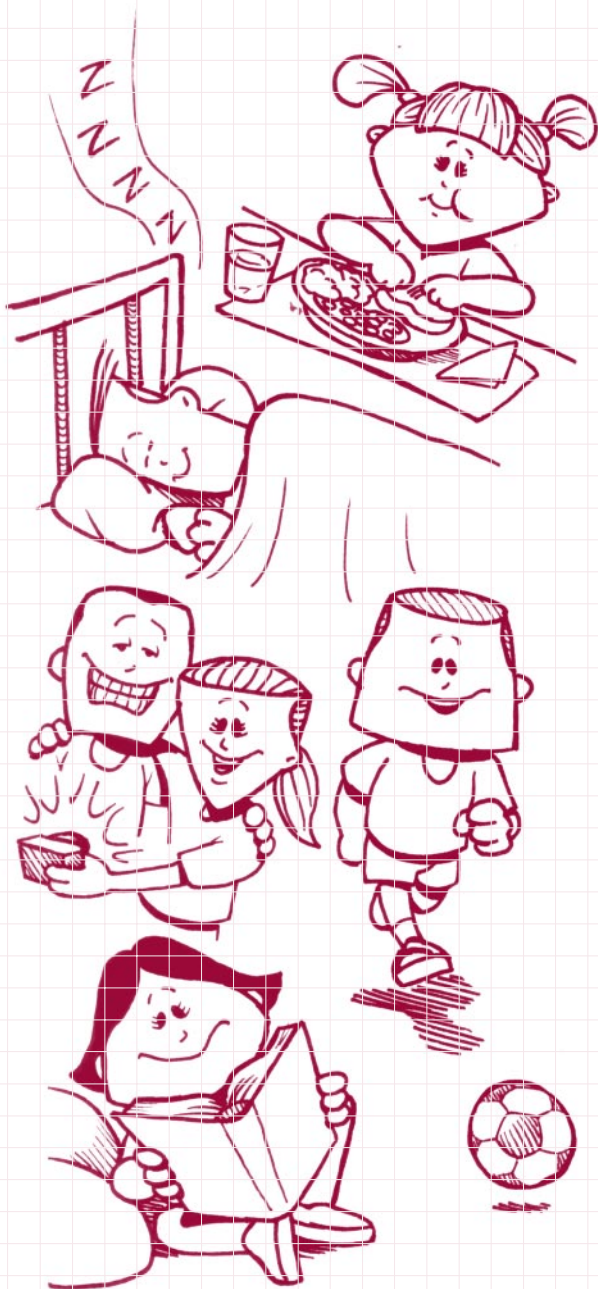


COLEÇÃO gira mundo

Nº 9 / 2002



As questões referentes à saúde sempre estiveram na pauta da escola e, freqüentemente, preocupam seus dirigentes, professores, alunos e familiares. Na maioria das vezes, estas preocupações se voltam para a presença de doenças entre os alunos da escola e eventuais riscos de contato, ou estão associadas ao desempenho escolar do aluno.

Esse tipo de raciocínio aponta muito mais para a **doença** do que para a **saúde**, pois as abordagens encaminham para o tratamento ou afastamento dos alunos de suas atividades. Nestas situações é comum observar que pais e equipe escolar nem sempre estão do mesmo lado e, por vezes, podem entrar em conflito.

Isto ocorre porque as pessoas têm uma concepção de que **saúde** significa não estar doente. Saúde é muito mais do que uma simples ausência de doença. Está relacionada com a qualidade de vida e depende de vários fatores que determinam as condições em que os indivíduos e as comunidades vivem e convivem, como: alimentação, moradia, meio ambiente, saneamento básico, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e o acesso aos bens e serviços que lhes são essenciais e de direito.

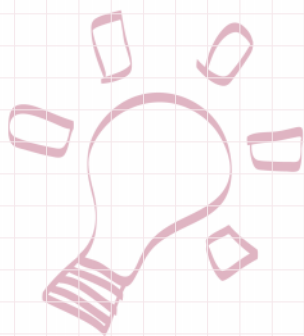
É esta concepção de saúde que chamamos de promoção de saúde: toda comunidade deve estar atenta e instrumentalizada para ter capacidade de participar e ter controle sobre o processo das condições de saúde e de vida.

As escolas que assumem atitudes saudáveis estarão atuando com as questões de saúde na perspectiva da promoção de saúde, porque estarão investindo na melhoria da qualidade de vida de toda comunidade escolar e podem ser denominadas de Escolas Promotoras de Saúde.

Contudo, é bom ressaltar que a promoção de saúde também se ocupa da vigilância de práticas de risco, pois existem situações, muito frequentes no âmbito da escola, que podem comprometer as condições de saúde e de vida dessa população.

A T I V I D A D E Quando consideramos a **promoção de saúde na escola** estamos falando em qualidade de vida. Então as questões de saúde deverão ser abordadas com a participação de professores, alunos e seus familiares, além de outros representantes da comunidade, associações de moradores, grêmios ou grupos de pais, para que cada um possa dar sua contribuição e participar ativamente da construção de uma escola saudável.

Para que não tenhamos problemas de saúde será importante trabalhar com algumas categorias, que podem ser pesquisadas, identificadas, analisadas e transformadas.

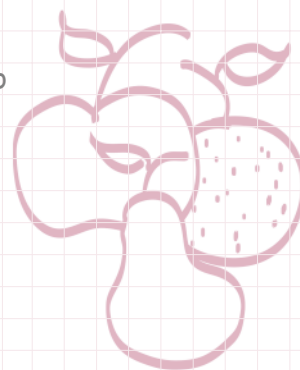


1) Construir ambientes favoráveis à saúde

Criar espaços físicos adequados com boa iluminação, ventilação, instalação de água e esgoto, cuidando para que escadas, rampas e áreas de recreação e prática de educação física sejam propícias a evitar acidentes. Ambiente favorável à saúde também se refere às condições de convivência entre as pessoas da comunidade escolar, que devem ser mais harmoniosas e solidárias. Assim, além da prevenção de acidentes, o ambiente fica propício à prevenção da violência, pela construção de um espaço de paz.

2) Favorecer uma alimentação saudável

Incentivar os alunos, por meio do programa de alimentação escolar e de práticas educativas, a optarem por alimentos mais saudáveis. Hoje, além das questões de acesso ao alimento e situações de déficit nutricional, a obesidade tem se mostrado motivo de preocupação entre crianças e adolescentes e está relacionada a doenças crônicas na fase adulta, como: a própria obesidade, hipertensão, diabetes, enfarto e acidente vascular cerebral.



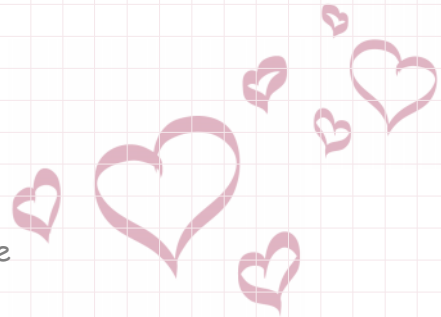


3) Estimular a prática de atividade física

Outro fator que pode determinar a melhoria da saúde na comunidade escolar é a prática de atividades físicas, como: andar, nadar, correr, dançar, andar de bicicleta, entre tantas outras. Uma atividade realizada durante 30 minutos por dia, que podem ser divididos em 2 momentos de 15 minutos ou em 3 momentos de 10 minutos, combate o sedentarismo, outro fator de risco para essas doenças crônicas assinaladas acima.

4) Elevar a auto-estima

Estimular uma convivência com carinho, respeito e afeto, incentivando a participação de crianças e adolescentes como protagonistas em suas tarefas e afazeres, inclusive extracurriculares, melhora a auto-estima e favorece as condições de saúde na comunidade.



5) Instrumentalização técnica de professores e membros da comunidade

Incentivar a realização de cursos, seminários ou oficinas para professores ou outros grupos, com temas relacionados à questão de saúde ou outros, é uma estratégia importante na promoção de saúde na escola.

6) Estimular o bom desempenho escolar

Incentivar uma visão mais crítica e reflexiva da comunidade contribui também para a promoção de saúde.



ATIVIDADE



Discuta com todos os segmentos da escola, quais são os fatores de risco que comprometem a saúde, como: o uso de tabaco, álcool e outras drogas. Peça que os alunos entrevistem a comunidade escolar e construa gráficos com diferentes indicadores: quantas pessoas fazem uso de tabaco, álcool e outras drogas (por sexo, por idade); quais as doenças mais incidentes em decorrência destes hábitos não saudáveis etc.

IMPORTANTE

As dúvidas, incertezas e ansiedades do adolescente relacionadas ao início da atividade sexual, com riscos de uma gravidez não planejada, de contrair doenças sexualmente transmissíveis e aids, impõem questões relacionadas à sexualidade e saúde reprodutiva na pauta de discussão da escola. Abordar o tema e garantir acesso a métodos contraceptivos envolve a estratégia de instrumentalização técnica de professores e alunos e uma parceria com os serviços de saúde.

Uma grande responsável pelo adoecimento e morte entre crianças e adolescentes são as chamadas causas externas, que se representam pelos acidentes e estão relacionadas à violência. O esclarecimento em relação ao movimento e circulação em diferentes espaços pode evitar a ocorrência de acidentes na escola, em casa e nas ruas.

A questão de piolho e sarna é outra demanda importante das escolas de um modo geral. Muitas vezes, circulares avisando a ocorrência dos parasitas só levam os pais e diretores a brigar uns com os outros para afastar ou não o aluno de suas atividades regulares, dificultando a abordagem mais efetiva. Ela deve ser pensada de modo coletivo.

O olhar atento dos professores e de outros profissionais podem ajudar na identificação e até mesmo na prevenção de problemas oculares, auditivos e fonoaudiológicos, que acometem os alunos e, por vezes, comprometem sua qualidade de vida, impedindo-os de brincar, correr, ler, aprender e até mesmo de se divertirem.

Pensando e atuando nessa concepção de saúde pode-se congregiar esforços para implementar ações de promoção de saúde na escola, de modo que a questão da saúde possa estar inserida no projeto político-pedagógico da escola, contribuindo para a construção do conhecimento para uma educação cidadã, estimulando a participação e a reflexão do indivíduo e da comunidade escolar com a qualidade de vida e incentivando crianças e adolescentes a optar por atitudes mais saudáveis de vida.

Bibliografia

- PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR. *Promoção de Saúde na Escola. Escola promotora de saúde*. Rio de Janeiro: SMS, 2001.

ATIVIDADE

Para entender melhor o que fazer numa situação de emergência, promova discussões na comunidade escolar e monte um álbum com o levantamento e as providências necessárias em cada caso. Convidar um profissional do posto de saúde pode ser um ótimo auxílio nesta produção. Deixe este álbum em local de fácil acesso. Num lugar onde circulam muitas crianças, com certeza, terá utilidade.



Empresa Municipal de Multimídias
ouvidori@multiprio@pefj.rj.gov.br
Largo dos Leões, 15 - 9º andar
Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210



Colaboração
Ana Cristina Lemos
Christina Campos
Erick Grigovski
Nancy A. Soares
Impressão e Fôlto
Gráfica e Editora Posigraf
Tiragem
40 mil exemplares

Secretaria Municipal
de Educação
Sonia Mograbi
MULTIRIO
Presidência
Regina de Assis
Diretoria de Publicações
Maria Inês Delorme
Gerência de Multimídia
Guaira Mitanda